

**Os desafios dos coordenadores pedagógicos como formadores de professores
na escola**

The challenges of pedagogical coordinators as teacher trainers at school

Petrônio Cavalcante
Priscila Braga Monteiro
Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza

Federico Jorge Ferreira Costa
Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Fortaleza-Ceará

Resumo

Este artigo objetiva analisar os desafios enfrentados pelos coordenadores pedagógicos como formadores de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no município de Fortaleza-Ceará. Fundamentado no Materialismo Histórico Dialético (MHD) e na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), apresenta resultados a partir da análise de documentos e de questionário respondido por coordenadores pedagógicos do referido município, as quais apontam para a indisponibilidade de tempo para as formações continuadas, devido à sobrecarga de funções da coordenação e de docência. Indicaram a insatisfação em relação à gratificação paga pela SME, diante das diversas demandas do cotidiano escolar. Concluímos defendendo a viabilização de condições de trabalho, formações continuadas que valorizem os conhecimentos mais elaborados pela humanidade e valorização salarial.

Palavras-chave: Formação continuada; Formadores de professores; Coordenadores pedagógicos.

Abstract

The aim of this article is to analyze the challenges faced by pedagogical coordinators as trainers of Early Years teachers in the municipality of Fortaleza, Ceará. Based on Historical Dialectical Materialism (HDM) and Historical-Critical Pedagogy (HCP), it presents results based on the analysis of documents and a questionnaire answered by pedagogical coordinators in the municipality, who point to the lack of time for ongoing training, due to the overload of coordination and teaching duties. They were also dissatisfied with the bonus paid by the SME, given the various demands of everyday school life. We conclude by arguing for better working conditions, continuing training that values the knowledge most developed by humankind, and higher salaries.

Keywords: Continuing education; Teacher trainers; Pedagogical coordinators.

1. Introdução

Esta pesquisa trabalha com a temática de formação continuada, em particular, com o papel que os coordenadores pedagógicos desempenham como formadores de professores dentro das escolas. Além dessa incumbência, esses trabalhadores também são responsáveis pelo acompanhamento pedagógico, junto aos professores e à gestão escolar, corroborando no fortalecimento das ações docentes que garantam ensino de qualidade, comprometido com a transformação e a superação da hegemonia do capitalismo (Saviani, 2008; Mark, 1983).

Atualmente, as atribuições dos coordenadores pedagógicos passaram por mudanças devido às exigências sociais, políticas e econômicas ditadas pelos os Organismos Internacionais (OIs), que determinam as políticas educacionais mundiais, com base nos interesses do mercado econômico. Nesse cenário, uma das atribuições dos coordenadores é formar outros professores e, no Brasil, com a repercussão decorrente da criação da Lei nº 9.394/1996, a Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDBN), esse aspecto foi acentuado. A partir de então, observamos uma crescente nas publicações de pesquisadores renomados (Placco, Souza, 2008; Domingues, 2015) que refletem sobre a temática.

Os estudos mencionados evidenciam o trabalho executado pelos coordenadores pedagógicos como sendo necessário a um bom desempenho das ações docentes, inclusive, as autoras compreendem e defendem que esses profissionais, que também são professores, sejam responsáveis pela formação continuada dos outros docentes, uma vez que conhecem os problemas presentes nas escolas que coordenam. Apesar disso, as pesquisadoras também apresentaram preocupação com a qualidade do trabalho dos coordenadores, visto que necessitam desempenhar várias atribuições dentro da escola, podendo ocasionar prejuízos na qualidade do trabalho pedagógico. Ademais, as autoras elencaram suas preocupações a respeito do processo formativo dos coordenadores, pois, segundo consta em suas pesquisas, esses profissionais também precisam e têm o direito à formação contínua.

Diante tal contextualização, questionamos: quem são os coordenadores pedagógicos que atuam nas escolas municipais de Fortaleza-CE? A Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME) oferece formação continuada para esses profissionais? Se sim, como são e quem são os formadores dos coordenadores? A SME contribuiu na/com a formação continuada ministrada pelos coordenadores nas escolas? Caso sim, de que maneira? Os coordenadores convidam os professores para participarem do processo de elaboração da formação continuada? Quais temáticas são trabalhadas e como é realizada essa seleção?

Nesse panorama, embasando-nos em estudos existentes sobre a temática abordada, temos condições de inferir e contribuir com novas concepções para o debate. Frente ao exposto, esta pesquisa pretende oferecer respostas à seguinte questão investigativa: quais são os desafios enfrentados pelos coordenadores pedagógicos no papel de formadores de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, Ceará?

Para tanto, o desenvolvimento desta investigação foi guiado pelo seguinte objetivo: analisar os desafios enfrentados pelos coordenadores pedagógicos como formadores de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no município de Fortaleza-CE. Tal objetivo foi especificado da seguinte forma: a) conhecer e discutir acerca das funções dos coordenadores pedagógicos como formadores de professores e b) identificar como os coordenadores pedagógicos são evidenciados na formação continuada de professores do município de Fortaleza-CE, a partir das Orientações gerais para o desenvolvimento do trabalho pedagógico no Ensino Fundamental, de 2023.

Para atingir esses objetivos, realizamos um estudo fundamentado do Materialismo (MHD) Histórico Dialético e da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), por meio de uma pesquisa documental e da aplicação de questionário semiestruturado com três Coordenadores Pedagógicos, que trabalham nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em duas escolas municipais de Fortaleza-CE. Após essa etapa, os dados obtidos foram categorizados e analisados. Como procedimento ético, utilizamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual os participantes assentiram sua participação. Buscamos minimizar os possíveis riscos de desconforto emocional, ou desinteresse dos participantes, garantindo a privacidade de identidade dos sujeitos da pesquisa.

Esta investigação apresenta, além desta introdução, algumas discussões teóricas acerca da função dos coordenadores pedagógicos como formadores de professores; discorre sobre o papel dos coordenadores pedagógicos, segundo à concepção da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza-CE; e, delinea o caminho metodológico escolhido. Posteriormente, denota os achados e análises e, por fim, as considerações finais.

2. Os coordenadores pedagógicos como formadores de professores na Rede Municipal de Ensino de Fortaleza - Ceará

Os desafios dos coordenadores pedagógicos como formadores de professores na escola

Os coordenadores pedagógicos do município de Fortaleza-CE são designados mediante seleção pública, amplamente divulgada nos sites oficiais do município. É possível participar da seleção os profissionais da própria rede municipal de ensino, assim como, professores de outras redes ou aqueles que queiram ingressar na função, desde que atendam os critérios estabelecidos pela Lei Municipal Complementar nº 0169/2014, quais sejam: formação superior na educação; ter no mínimo dois anos de efetivo trabalho docente; tempo para assumir quarenta horas semanais na coordenação pedagógica e, por último, ser aprovado na seleção pública (Fortaleza, 2014). Atualmente, os elegidos que são professores da rede federal, estadual e/ou municipal recebem a importância de R\$ 2.233,46, e os demais, que não são servidores, recebem R\$3.218,72, já incluso o auxílio alimentação (Fortaleza, 2023).

Por conseguinte, as Orientações gerais para o desenvolvimento do trabalho pedagógico no Ensino Fundamental compreendem que a formação continuada tem por objetivo “[...] promover a reflexão acerca do conhecimento socialmente construído e historicamente determinado, a fim de fomentar o processo formativo para o alcance de sujeitos críticos e leitores analíticos das realidades sociais” (Fortaleza, 2023, p. 27). Dessa forma, reafirmam uma formação voltada aos participantes, que são seres historicamente em construção e capazes de se transformar, portanto, de sugerir mudanças relevantes que corroboram com a formação de outros indivíduos.

A partir desse entendimento, o processo formativo que acontece no interior das escolas municipais, o qual foi denominado de *formação em contexto*, proporciona a efetivação de “[...] uma política de formação docente que contemple a instituição educacional como espaço indispensável dessa formação e assegure a integração, unidade e articulação teoria/prática do processo formativo [...]” (Fortaleza, 2023, p. 28), considerando os diferentes componentes curriculares presentes na educação de Fortaleza-CE.

Nesse processo formativo, os coordenadores pedagógicos exercem o papel de formar outros professores, dado que são os responsáveis por organizar e ministrar a formação continuada, com o auxílio da criação de momentos em grupos para troca de experiências e de protagonismo dos professores, que leve em consideração os saberes e as problemáticas diariamente presentes na ação docente, conforme apontado nas Orientações:

[...] o coordenador organiza sua rotina de modo a atender todos os professores da escola (anos iniciais, anos finais, EJA e Educação especial) em grupos, respeitando o ano/série, a disciplina, a etapa ou a modalidade. No momento dessa formação, os professores conhecem aprofundadamente a realidade dos alunos e da escola e socializam a realidade das turmas em que lecionam, por isso o êxito da formação em

contexto está nas discussões estabelecidas entre professores e coordenadores (Fortaleza, 2023, p. 29).

O documento supracitado também enfatiza que a *Formação em Contexto* deve abordar assuntos do cotidiano dos professores, além daqueles propostos pela Secretaria Municipal de Educação. Dessa maneira, os coordenadores pedagógicos desempenham um papel relevante nesse processo formativo, visto que precisam articular os principais problemas ocorridos no ambiente escolar e que são vivenciados pelos os professores, para que possam organizar e ministrar uma formação que os façam refletir sobre o seu próprio trabalho docente e, partir disso, buscar caminhos definitivos e/ou alternativos para solucioná-los (Fortaleza, 2023).

Ademais, evidencia que os coordenadores pedagógicos passam por formação continuada ao longo do ano letivo, que visa “[...] à área pedagógica, o papel e a função do coordenador pedagógico, o ensino, a aprendizagem, as avaliações internas e externas (diagnóstico e análise de resultados), os materiais estruturados da Rede” [...] para que possam refletir sobre o trabalho desenvolvido, posto que são profissionais que formam e articulam outros professores dentro das escolas municipais (Fortaleza, 2023, p. 29). Contudo, não menciona quem são os profissionais que formam os coordenadores pedagógicos e como esse processo acontece na prática.

Em nossa compreensão, as políticas de formação continuada, assim como a *Formação em Contexto*, são determinações construídas historicamente e que não evidenciam claramente suas posições, sendo necessárias análises cuidadosas por parte dos pesquisadores, com a finalidade de compreender o discurso constituinte, nas entrelinhas. De acordo com Evangelista e Shiroma (2019), desvelar os discursos dominantes presentes nos documentos é um dos principais objetivos e desafios dos pesquisadores ao optarem em realizar uma pesquisa com base nas políticas de formação continuada de professores/coordenadores, já que, aparentemente, são vistas como políticas democráticas que defendem os direitos desses profissionais, todavia, são carregadas de valores que controlam e regulam o trabalho docente.

Com isso, frente ao sistema de produção vigente, das relações sociais e educacionais estabelecidas pelo sistema capitalista e, principalmente, de teorias que defendem as Pedagogias do Aprender a Aprender, das Competências e dos Professores Reflexivos, em

Os desafios dos coordenadores pedagógicos como formadores de professores na escola

nosso entendimento, a educação escolar, com base na Pedagogia Histórico-Crítica, enquanto uma teoria crítica da educação, concebe a sociedade como inerente às contradições, na qual o complexo da educação é o meio de incorporação e de superação das relações de produção instituídas. Portanto, sustenta a educação como meio de luta frente às opressões em que vive a classe trabalhadora, inferidas pela classe dominante, que controla e regula a sociedade, o trabalho docente e os processos formativos (Saviani, 2008).

Isto posto, cabe aos professores a formação de consciências de sujeitos ativos, perante à sociedade de classes que oprime e segrega os trabalhadores. À educação para a humanização está intrínseco o acesso ao conhecimento filosófico por meio de fundamentos históricos, científicos e culturais (Duarte, 2001). Desse modo, a educação escolar é indissociável de intencionalidade e de sistematização de conteúdos, que partem das necessidades reais dos alunos concretos. Nessa conformidade, Saviani (2021) aponta que:

[...] Na verdade, o nível de consciência dos trabalhadores aproxima-se de uma forma elaborada à medida que eles dominam os instrumentos de elaboração do saber. Nesse sentido é que a própria expressão elaborada da consciência de classe passa pela questão do domínio do saber (Saviani 2021, p. 68).

Nessa senda, os coordenadores pedagógicos como formadores de professores corroboram com o trabalho intencional e sistematizado dos professores, na formação de consciências para a superação de opressões, ou na conformação de consciências para o assujeitamento dos indivíduos ao sistema dominante.

Essa tarefa exige dos coordenadores pedagógicos dedicação. É necessário que esses profissionais estudem e pesquisem para que tenham condições de ofertar aos seus docentes referenciais teóricos para subsidiar os trabalhos desenvolvidos com as turmas, demandando tempo disponível para que possam desenvolver momentos formativos de qualidade, o que se torna difícil diante das inúmeras obrigações às quais esses profissionais estão submetidos. Para tanto, é necessário que o município ofereça condições objetivas para que esses trabalhadores possam desenvolver suas funções dentro das escolas municipais.

3. Metodologia

Realizamos uma pesquisa fundamentada no Materialismo Histórico Dialético (MHD) e na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). Consideramos que essas duas teorias dão conta do processo de interpretação da pesquisa acadêmica, ademais, atua como um importante instrumento na revolução da transformação da sociedade, visto que se configura campo

teórico-filosófico, que inclui os aspectos sociais, históricos, políticos e dos próprios seres humanos (Martins; Lavoura, 2019).

Como suporte teórico marxista, utilizamos as concepções dos autores Duarte (2001), Saviani (2008, 2021) e Teixeira (2013), que nos permitiu uma compreensão acerca das funções dos coordenadores pedagógicos e do papel desse profissional responsável pela formação continuada de professores, ou seja, como formadores profissionais de outros professores.

Como procedimentos analíticos, empreendemos a análise documental das Orientações gerais para o desenvolvimento do trabalho pedagógico no Ensino Fundamental (Fortaleza, 2022), embasados pelas reflexões críticas de Saviani, (2008), Evangelista e Shiroma (2019) e Duarte (2001). Ressaltamos que, nesse momento, resgatamos a Lei Municipal Complementar nº 0169/2014 (Fortaleza, 2014), por tratar-se de orientações para o andamento dos trabalhos desenvolvidos pelos professores, bem como por abordar a formação continuada e o papel dos coordenadores pedagógicos na função de formadores de professores, no município de Fortaleza-CE, ponto a ser discutido neste estudo.

Outro procedimento analítico deu-se com a coleta de dados. Como estratégia de aproximação, solicitamos a três Coordenadores Pedagógicos, que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em duas escolas municipais de Fortaleza-CE, que respondessem a um questionário semiestruturado, elaborado no *Google Forms* e enviado via *Whatsapp*, o qual abordou questões pessoais, profissionais, formativas (Quadro 1) e perguntas específicas sobre o trabalho como formadores de professores, considerando a complexidade da função da coordenação pedagógica apresentada na discussão dos dados. Evidenciamos que esses profissionais não foram identificados, sendo-lhes solicitado nomes fictícios no momento da aplicação do questionário.

Quadro 1 - Perfil dos Coordenadores Pedagógicos da pesquisa

Nome fictício/idade	Tempo de efetivo exercício	Tempo de Coordenação Pedagógica	Etapa que coordena	Formação inicial	Maior titulação
Maria/ 41 anos	18 anos	4 anos	1º ao 2º anos	Pedagogia (2005/UECE)	Especialista em Psicopedagogia (2014/ KURIOS)
Marcos/ 42 anos	13 anos	7 anos	3º ao 5º anos	Pedagogia (2010/UFC)	Especialista em Gestão e Coordenação Escolar (2012/FGV)
Rosa/ 52 anos	17 anos	4 anos	1º ao 2º anos	Pedagogia (2000/UECE)	Especialista em Psicopedagogia (2015/Darcy Ribeiro)

Os desafios dos coordenadores pedagógicos como formadores de professores na escola

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados do questionário (2023).

Iniciando pelos dados pessoais, os coordenadores pedagógicos possuem entre 41 e 52 anos de idade. Em relação ao perfil profissional, os participantes possuem de 13 a 17 anos de experiência de efetivo exercício como professores na rede municipal de ensino de Fortaleza-CE. No que concerne aos anos de experiência na coordenação pedagógica, observamos que Maria e Rosa possuem quatro anos na função; e Marcos, o mais experiente, conta com sete anos. Atualmente, Maria e Rosa atuam nos dois primeiros anos do ciclo da alfabetização (1º ao 2º anos) e Marcos desenvolve seu trabalho no último ano da alfabetização (3º anos) e nos dois últimos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (4º e 5º anos).

No que se refere ao processo formativo inicial, os participantes são licenciados em Pedagogia, em universidades públicas, quais sejam, a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Universidade Estadual do Ceará (UECE), entre 2000 e 2010. Relativo ao processo da formação continuada, cursaram suas Especializações em Psicopedagogia e Gestão e Coordenação Escolar em instituições privadas, na Faculdade Kurios, FGV e Darcy Ribeiro, entre 2012 e 2015. É interessante mencionar que Maria informou que cursa Mestrado Profissional em Políticas Públicas, na UECE, financiado pelo Programa de Pós-graduação para os Servidores do Magistério de Fortaleza (Lei nº 11.199/2021), que financia até 90% da mensalidade dos cursistas até o limite de R\$ 1.500,00 para cursos de mestrado e R\$ 2.200,00 para cursos de doutorado em instituições privadas (Fortaleza, 2021). Todavia, apesar de ser uma instituição pública, o mestrado de Maria não é gratuito.

O programa de financiamento criado pela prefeitura, que investe dinheiro público em empresas educacionais privadas, paga as mensalidades dos profissionais da educação do município que cursam mestrado e doutorado. Fizemos essas considerações, pois é necessário sabermos como esses profissionais estão sendo formados do ponto de vista teórico, prático, filosófico e sociológico e, logicamente, pela defesa de investimento de recurso público em universidade pública.

Enfatizamos que não é nosso objetivo analisar o Programa de Pós-Graduação criado pela prefeitura nesta pesquisa. Entretanto, tendo em vista nosso embasamento histórico-dialético, compreendemos necessárias as ponderações efetivadas, devido às múltiplas determinações da realidade que permeiam a educação escolar. No caso, a destinação do orçamento público para essa área, pois, a administração dos recursos financeiros interfere na formação docente e, conseqüentemente, na prática de ensino-aprendizagem.

À continuidade, abordaremos a análise das respostas dos participantes no que se refere aos questionamentos específicos, sob as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica e do Materialismo Histórico-Dialético (MHD). Para tanto, os dados foram organizados de maneira a facilitar a visualização dos pontos semelhantes e divergentes, presentes nas contribuições dos participantes, bem como as contradições inerentes às falas dos participantes. Dessa forma, frente às diversas categorias existentes do MHD, optamos por desenvolver este trabalho considerando as categorias de contradição e de totalidade como necessárias para a apreensão do objeto de estudo em foco e do fenômeno social no qual encontra-se inserido.

4. Resultados e Discussão: desafios enfrentados pelos coordenadores pedagógicos de Fortaleza-CE na função de formadores de professores

Em nosso panorama de pesquisa, por debruçar-nos sobre as dificuldades enfrentadas pelos coordenadores pedagógicos como formadores de professores, no município de Fortaleza-CE, iniciamos o questionário perguntando o que os participantes compreendem por formação continuada e qual sua importância no desenvolvimento do trabalho desenvolvido enquanto coordenadores pedagógicos. Obtivemos respostas variadas referente ao primeiro questionamento e similaridades no segundo, conforme verificamos, na íntegra, a seguir:

A formação trata-se de uma ferramenta utilizada pelas secretarias a fim de reciclar os profissionais da educação, bem como proporcionar novos conhecimentos. Esta ajuda no trabalho do coordenador ampliando reflexões e diálogos em torno do fazer pedagógico no chão da escola - Coordenadora Maria (2023).

Formação em exercício da função. Ela é muito importante para subsidiar a prática - Coordenador Marcos (2023).

Acredito que seja a maneira de capacitar professores com assuntos ou dinâmicas que ajudem sua prática pedagógica. Ao mesmo tempo que formamos também aprendemos, acredito que facilita meu trabalho porque também vou me capacitando - Coordenadora Rosa (2023).

Concordamos com os coordenadores pedagógicos quando apontam que a formação continuada contribui com o trabalho desenvolvido no chão da escola, fazendo-os refletir e dialogar, dado que a própria formação continuada corrobora com o processo de aprendizagem dos coordenadores, pois eles também aprendem enquanto formadores de professores.

Os desafios dos coordenadores pedagógicos como formadores de professores na escola

Apesar de concordarmos com esse aspecto, é necessário colocar que o processo formativo tem que valorizar os conhecimentos mais elaborados, construídos ao longo da história pela humanidade, e pautados no processo democrático, na humanização, na emancipação e na formação humana, como defende o Materialismo Histórico Dialético e a Pedagogia Histórico-Crítica. A partir dessa concepção, os coordenadores pedagógicos são compreendidos como sujeitos histórico-culturais, de maneira que a formação continuada não pode ser concebida como uma ferramenta que recicla e capacita esses trabalhadores, e sim como um processo formativo.

Compreendemos que reciclar é destinar uma outra função para algo operar de outra maneira, diferente daquela para qual foi criado. Do mesmo modo, capacitar é tido como atribuir capacidade a alguém que não tem habilidade de criar, pensar e refletir, que precisa receber certo conhecimento para ter aptidão de realizar uma função. Essa compreensão da reciclagem e capacitação dialoga com a “Pedagogia do Aprender a Aprender” que reduz o papel dos coordenadores a meros reprodutores/facilitadores/mediadores enquanto formadores de professores. Duarte (2001) elucida que:

[...] ao contrário de ser um caminho para a superação do problema, isto é, um caminho para uma formação plena dos indivíduos, é instrumento ideológico da classe dominante para esvaziar a educação escolar destinada à maioria da população enquanto, por outro lado, são buscadas formas de aprimoramento da educação das elites (Duarte, 2001, p. 23).

Como coordenadores pedagógicos, sabemos que esses profissionais desempenham diversas funções dentro das escolas municipais de Fortaleza-CE. Além de formadores de professores, são responsáveis pelo acompanhamento do trabalho pedagógico dos professores de diferentes séries e componentes curriculares, visando contribuir com o processo de aprendizagem das crianças. Conforme consta nas Orientações Gerais para o desenvolvimento do trabalho pedagógico no Ensino Fundamental, destacam-se ao propósito deste trabalho, no Art. 55, os seguintes incisos:

XI – Participar, na esfera de sua competência, do planejamento e acompanhamento das ações formativas voltadas aos Professores;
XII – Orientar o trabalho dos professores na elaboração, execução e avaliação dos planos de ensino, referenciados no projeto político-pedagógico da unidade escolar e nos programas e projetos institucionais decorrentes da política educacional vigente. (Fortaleza, 2014, Seção II, Art. 55).

Perante essas atribuições, questionamos aos coordenadores pedagógicos como fazem para atender às diferentes demandas dos professores na formação continuada e nas

demais atribuições. Frente às falas a seguir, depreendemos que a organização da rotina e a priorização das demandas são primárias ao processo formativo docente.

Procuramos atender os professores no dia do seu planejamento. Fazemos a agenda semanal para organizar nossas ações na escola – Coordenadora Maria (2023).

Organização das demandas. Priorizar o cumprimento da rotina para poder atender todas as ações pedagógicas que envolvem o trabalho de coordenação – Coordenador Marcos (2023).

Com ajuda da gestão organizamos as formações, às vezes nos planejamentos dos professores por série, horários pós aula ou aos sábados – Coordenadora Rosa (2023).

Tendo em vista que, além das proposições citadas nos incisos XI e XII, presentes no referido documento, o cotidiano escolar contém inúmeras demandas que sequer estão presentes nesse e nos demais documentos normativos. Desse modo, nas falas do coordenador Marcos e da coordenadora Rosa, ficam explicitadas que o horário de planejamento dos professores nem sempre supre a demanda de tempo necessária ao processo formativo. Logo, é preciso, às vezes, recorrer aos sábados letivos e/ou aos horários pós-aulas para efetivar essa ação com o coletivo de professores de cada segmento.

Isto posto, frente à sociedade vigente, é sabido que a escola pública se manifesta para além de um espaço de ensino e de aprendizagem; por vezes, acaba exercendo o papel de substituição da família, de assistência à saúde, de mediação de conflitos, etc. Assumindo, assim, variados papéis e ficando aquém da devida tarefa de promover o acesso ao conhecimento histórico humano (Saviani 2008). Conseqüentemente, essa condição a que está submetida a instituição escolar, reflete-se no trabalho dos coordenadores pedagógicos que ao desempenharem funções que não lhe são próprias, acabam preterindo suas tarefas de coordenar, de orientar e de formar.

Assim, diante da importância da formação continuada e das demandas dos coordenadores pedagógicos já apontadas, compreendendo que esses profissionais conhecem a realidade das escolas onde atuam e precisam participar do planejamento da formação continuada, perguntamos aos sujeitos informantes se participam do processo de planejamento da formação continuada ofertada pela Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza (SME).

Os desafios dos coordenadores pedagógicos como formadores de professores na escola

Pontuamos que a única resposta afirmativa sobre a participação dos coordenadores pedagógicos no planejamento de sua própria formação continuada, junto à SME, foi da Coordenadora Maria; os demais, Coordenador Marcos e Coordenadora Rosa, responderam que não participaram. Inferimos que, talvez, a única resposta afirmativa esteja relacionada a uma interpretação equivocada da pergunta, a qual supõe-se que a entrevistada considerou somente em relação à sua presença nas formações. Todavia, por um lado, as Orientações gerais para o desenvolvimento do trabalho pedagógico no Ensino Fundamental, explicitamente, não mencionam que os coordenadores devem participar da elaboração do processo formativo. Por outro lado, aponta diretamente que o processo formativo deve levar em consideração os problemas da escola.

Dessa forma, é relevante a participação dos coordenadores no planejamento de suas formações continuadas, em virtude da sua experiência empírica, da prática social que se faz necessária à constituição do desenvolvimento teórico, que, por sua vez, em movimento dialético norteia a própria prática, considerando então a sua atuação como práxis, conforme afirma Saviani (2017, p. 10) “[...] nesse sentido a práxis pode ser definida como atividade humana prática fundamentada teoricamente”. Em vista disso, é pertinente a atuação de coordenadores e professores na definição dos conteúdos que compõem as formações continuadas.

Em continuidade à pergunta anterior, relativa aos temas trabalhados, como são definidos e quais autores fundamentam as formações continuadas, os coordenadores responderam que:

Avaliação, metodologias ativas, planejamento, relações étnico raciais entre outros. Autores: Isabel Solé, Magda Soares, Antônio Nóvoa entre outros – Coordenadora Maria (2023).

Educação inclusiva, avaliação, planejamento. Entre autores, podem ser citados: Libâneo; Luckesi, entre outros – Coordenador Marcos (2023).

Avaliar para que? Luckesi – Coordenadora Rosa (2023).

Observamos como resposta comum aos entrevistados, o tema da avaliação. Os dois primeiros relatos também estão em consonância com outros dois temas, quais sejam: planejamento e educação inclusiva. Compreendemos que os temas propostos são significativos, todavia, transparecem, a partir de alguns autores citados, proposições que corroboram com a hegemonia no âmbito educacional, relacionada às ideologias da Pedagogia do *Aprender a Aprender*, da Competência e do Professor Reflexivo, as quais figuram as

relações de produção neoliberal e o pensamento pós-moderno, posto que se situam na esfera construtivista que embasa os documentos normativos nacionais para a educação (Duarte, 2001). Em relação à escolha das temáticas, nenhum coordenador respondeu. Contudo, segundo já mencionado, as próprias *Orientações gerais para o desenvolvimento do trabalho docente no Ensino Fundamental* apontam a avaliação interna e externa como um dos temas desenvolvidos nas formações continuadas, com isso, podemos afirmar que os temas são definidos pela SME.

Torna-se, então, oportuno compreender quem são os formadores dos coordenadores pedagógicos, na formação continuada da rede municipal de ensino, sendo possível observar nos relatos dos sujeitos participantes, acerca da questão de quem são seus formadores: se são professores da própria rede ou se são de editoras ou empresas. Vejamos:

Da rede, e algumas editoras – Coordenadora Maria (2023).

Professora da própria rede de ensino de Fortaleza – Coordenador Marcos (2023).

Profissionais da rede, às vezes de fora – Coordenadora Rosa (2023).

As respostas apresentadas evidenciam as influências do modo de produção neoliberal na educação, posto que, no ano de 2022, foi promovido, pela Secretaria de Educação de Fortaleza-CE, o concurso público para professores efetivos da rede de ensino municipal. Nesse ínterim, os professores efetivos da rede, no exercício de cargo comissionado de formadores de professores, necessitaram realocar-se em seus respectivos cargos na educação básica e foram lotados nas instituições escolares, ocasionando carência de formadores na rede. Essa estratégia utilizada pela SME, de retornar os professores efetivos na função de formadores para sala de aula, em nossa leitura, teve como objetivo diminuir o quantitativo de vagas para o concurso público, visto que a partir do momento em que os efetivos voltaram, os professores substitutos são demitidos, assim, aparentemente, a carência de professores efetivos diminuiu.

Em decorrência, formadores externos, vinculados às editoras de material didático, contratadas pelo município, fizeram-se predominantes nas formações docentes, algo que já havia tomado força desde o período pandêmico da COVID-19, por meio de formações virtuais. Quanto à formação de coordenadores pedagógicos, conforme afirmam os participantes, existe a presença de formadores (professores) externos e internos à rede municipal.

Os desafios dos coordenadores pedagógicos como formadores de professores na escola

Diante das falas dos participantes, percebemos que os coordenadores pedagógicos podem desconhecer a forte presença das empresas privadas, como a Editora OPET e a Lyceum Consultoria Educacional, que trabalham com os programas de alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática dos anos que são avaliados pelo Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE). A primeira, com sede em Sobral (CE) e a segunda em Curitiba (PR), desenvolvem formação continuada de professores, elaboração de material didático e pedagógico, com avaliação de diagnóstica e monitoramento da aprendizagem dos alunos, na gestão do ensino e na gestão pedagógica das escolas de diferentes municípios e estados. Apesar da gravidade da presença de empresas privadas na educação pública de Fortaleza-CE, é importante registrar que, principalmente, nas turmas não aferidas pelas avaliações externas censitárias, existe a presença de formadores de professores da própria rede.

Em relação aos desafios enfrentados, enquanto formadores de professores, por unanimidade, os participantes citaram a questão do tempo, uma vez que as demandas da coordenação pedagógica são constantes. Dessa forma, constatamos a divergência entre o tempo necessário e o tempo disponível, tanto dos coordenadores, quanto dos professores, posto que, como já enfatizado, as necessidades da rotina escolar, perpassam os limites de seu dever essencial.

Nesse cenário, como uma engrenagem, a sobrecarga de atividades destinada aos professores acomete em adoecimentos e conseqüentes faltas, carecendo de suporte dos coordenadores e, até mesmo, de outros professores, que em seu horário de planejamento necessitam atender aos alunos e, portanto, a sobreposição de atividades é um dos componentes relevantes que dificultam a organização do tempo pelos coordenadores, na intenção de cumprir seu papel de formador.

A coordenadora Maria evidenciou a dificuldade em conciliar seu papel de coordenar e formar professores e a adesão de alguns professores. Da qual inferimos ser oriunda da fragmentação da formação continuada, com temas referentes ao contexto educacional, enquanto prática social, distante da real necessidade concreta, ou seja, consequência de uma formação advinda de forma hierarquizada, na sequência da Secretaria Municipal de Fortaleza-CE, para as unidades escolares com temas, embora relevantes, padronizados a todas as realidades institucionais.

Por fim, como compreendemos que a formação continuada está relacionada à valorização salarial, nesse caso relativa à gratificação que os participantes da pesquisa recebem, perguntamos se o valor recebido é suficiente diante das diversas atribuições da função. Como resposta, temos:

Não – Coordenadora Maria (2023).

Existe sempre a questão da valorização do trabalho, devido às muitas atribuições – Coordenador Marcos (2023).

Não, se trabalhasse pela gratificação já não estava mais – Coordenadora Rosa 2023).

Averiguamos nas falas dos coordenadores pedagógicos que a gratificação recebida para exercer o referido cargo em comissão não representa a importância social que o seu trabalho significa e, menos ainda, contempla os desgastes provenientes das variadas atribuições que lhes são devidas. Assim, fica apontado o descontentamento dos participantes concernente ao valor recebido pelo trabalho realizado no acompanhamento pedagógico do trabalho docente, bem como, em sua função de formadores dos seus colegas professores.

Em síntese, acerca dos desafios enfrentados pelos coordenadores pedagógicos do município de Fortaleza-CE, é possível evidenciar, com base nas contribuições dos participantes da pesquisa, que fatores como o atendimento à comunidade (crianças, pais/ou responsáveis), a escassez de recursos materiais e estruturais, a falta de apoio da própria SME/Distritos de Educação e a carência de professores e de agentes públicos de apoio, no cotidiano escolar, afetam diretamente a conjuntura da escola em sua totalidade, promovendo uma sobrecarga de trabalho aos professores e, conseqüentemente, aos coordenadores pedagógicos, que, por sua vez, submetem-se a situações insalubres, na tentativa de administrar o escasso tempo que possuem para a organização e a mediação das formações continuadas de professores. Aliado a essa conjuntura, a gratificação é enfatizada como insatisfatória frente às altas demandas que o trabalho exige, estando, portanto, a junção dos fatores elucidados profundamente relacionados à qualidade do trabalho a ser desempenhado por esses profissionais.

5. Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os desafios enfrentados pelos coordenadores pedagógicos como formadores de professores, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no município de Fortaleza-Ceará, através de uma pesquisa documental e de um

Os desafios dos coordenadores pedagógicos como formadores de professores na escola

questionário com coordenadores pedagógicos, apoiada no princípio dialético do Materialismo Histórico Dialético e da Pedagogia Histórico-Crítica.

Perante o exposto, reafirmamos a importância do trabalho desenvolvido pelos coordenadores pedagógicos das escolas públicas, visto que são profissionais que organizam, orientam e direcionam os professores e os alunos, atuando como uma peça chave no funcionamento das escolas; além de desempenharem uma função social ao viabilizarem o trabalho dos professores, na promoção do desenvolvimento da aprendizagem dos filhos da classe trabalhadora.

O reconhecimento das demandas reais da escola pública é condição necessária para a superação da conjuntura de escola como espaço reprodutor da sociedade capitalista, ou como salvadora dos problemas que acontecem na sociedade. Ao contrário, compreender os fenômenos que se apresentam na realidade social da escola é base para a formação de coordenadores e de professores, culminando, respectivamente, na valorização desses profissionais, viabilizando condições de atuação significativa no ensino-aprendizagem, por meio do ensino, da transmissão de conhecimento científico, instrumento basilar para a transformação social.

Cabe enfatizar a presença da ideologia pós-moderna, consubstanciada no modelo neoliberal de produção, que concebe a educação como mercadoria e, dessa forma, destina recursos públicos às instituições privadas que, por seu turno, propagam a ideologia dominante de educação pragmática e utilitarista, defendida pelos ultraneoliberais em detrimento do real conhecimento científico, dado sua relevância na base da formação consciente, revolucionária e humanizadora.

Em relação aos desafios enfrentados pelos coordenadores pedagógicos, observamos a indisponibilidade de tempo para as formações continuadas, quando da pretensão de reunir todos os professores de um determinado segmento, visto que tanto coordenadores pedagógicos quanto professores encontram-se sobrecarregados, devido às condições estruturais de trabalho. Ademais, os participantes apontaram insatisfação em relação à gratificação paga pela SME, frente às diversas demandas dos coordenadores pedagógicos no cotidiano escolar.

Isto posto, diante das contribuições dos participantes da pesquisa, enfatizamos que esses trabalhadores fazem um trabalho importante dentro das escolas municipais de Fortaleza-CE, com isso, defendemos que tenham condições objetivas de trabalho, o que inclui

reconhecimento da função, salários/gratificações adequados ao cargo que ocupam, materiais pedagógicos, tempo de planejamento e estudo, garantia de aperfeiçoamento e que possam participar do processo de elaboração da formação continuada.

Assim, esperamos que este estudo possa inspirar novas pesquisas acerca da temática abordada e que possa incentivar condições de políticas institucionalizadas para a melhoria da educação de Fortaleza e do Brasil.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de novembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Senado Federal. Brasília-DF: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 06 fev. 2023.

DOMINGUES, Isaneide. **O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola.** São Paulo: Cortez Editora, 2015.

DUARTE, Newton. **Vigotski e o “aprender a aprender”:** crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 2. ed. rev. e ampl. Campinas-SP: Autores Associados, 2001. (Coleção educação contemporânea).

EVANGELISTA, Olinda; SHIROMA, Eneida. Subsídios teórico-metodológicos para o trabalho com documentos de política educacional: contribuições do marxismo. In: CÊA, Georgia; RUMMERT, Sonia M.; GONÇALVES, Leonardo (orgs.). **Trabalho e educação:** Interloquções marxistas. Rio Grande-RS: Ed. da FURG, 2019, p. 83-120.

FORTALEZA. **Lei complementar nº 0169/2014, de 12 de setembro de 2014.** Institui o Programa Municipal de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino, modifica o Estatuto do Magistério de Fortaleza. Fortaleza: Prefeitura Municipal, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 08 fev.2023.

FORTALEZA. **Lei nº 11.199, de 13 de dezembro de 2021.** Dispõe sobre a criação do Programa de Financiamento de Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu (mestrado e doutorado) para os servidores da Secretaria Municipal da Educação, no âmbito do município de Fortaleza, e dá outras providências. Diário Oficial de Fortaleza, 13 de dezembro. Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://sapl.fortaleza.ce.leg.br/ta/3874/text?#:~:text=disp%20sobre%20a%20cria%20do,fortaleza%20e%20d%20outras%20provid%20ancias>. Acesso em: 06 fev. 2023.

FORTALEZA. **Orientações gerais para o desenvolvimento do trabalho pedagógico no Ensino Fundamental.** Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura Municipal de Fortaleza-CE, 2023. Disponível em: <https://intranet.sme.fortaleza.ce.gov.br/files/2020/Orientacoes-Pedagogicas-2020.pdf>. Acesso em: 05. fev.2023.

Os desafios dos coordenadores pedagógicos como formadores de professores na escola

MARTINS, Lígia Marcia; LAVOURA, Tiago Nicolas. Fundamentos teórico-filosóficos e suas determinações nas teorias pedagógicas da educação escolar. **Cadernos GPOSSHE On-line**, Fortaleza, v. 2, número especial, 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/CadernosdoGPOSSHE/article/view/1986>. Acesso em: 11 fev. 2023.

MARX, Karl; ALVES, Maria Helena Barreiro. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. Desafios ao coordenador pedagógico no trabalho coletivo da escola: intervenção ou prevenção? In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O Coordenador pedagógico e os desafios da educação**. v. 2. São Paulo: Edições Loyola, 2008, p. 25-36.

SAVIANI, Dermeval. Educação, práxis e emancipação humana. **Revista Práxis e Hegemonia Popular**, v. 2, n. 2, p. 5-20, 2017. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/PHP/article/view/10542/6556>. Acesso em: 10 fev. 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas-SP: Autores Associados, 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas-SP: Autores Associados, 2018.

TEIXEIRA, Lidiane. Pedagogia Histórico-Crítica: contribuições para a superação do conhecimento tácito na formação de professores. In: GALVÃO, Ana Carolina. **Infância e pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas-SP: Autores Associados, 2013, p. 17-34.

Sobre os autores

Petrônio Cavalcante

Professor da Rede Municipal de Fortaleza (SME). Graduado em Pedagogia (FAK). Especialista em Gestão Educacional e Práticas Pedagógicas (UCAM), Formação de Formadores e dos Processos de Coordenação da Educação Básica e Superior (UECE) e Em Tecnologias Educacionais para a Educação Básica (UECE). Mestre em Ensino e Formação Docente (PPGEF-UNILAB/IFCE). Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Pará (PPGED-UFPA). E-mail: petronioprofessor3@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4732-7014>

Priscila Braga Monteiro

Professora da Rede Municipal de Educação de Fortaleza (SME). Graduada em Pedagogia (UECE). Mestre em Educação (PPGE-UECE). E-mail: monteirobpriscila@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1728-871X>

Federico Jorge Ferreira Costa

Professor Adjunto da Faculdade de Educação de Itapipoca da Universidade Estadual do Ceará - FACEDI/UECE, professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará - PPGE/UECE, professor do Mestrado Acadêmico em Serviço Social,

Trabalho e Questão Social da Universidade Estadual do Ceará. Graduado em Direito (UFC). Mestre em Educação Brasileira (PPGE-UFC). Doutor em Educação (PPGE-UFC). Estágio pós-doutoral em Filosofia Política (UFC). E-mail: frederico.costa@uece.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8357-4557>.

Recebido em: 06/02/2024

Aceito para publicação em: 22/05/2024